**PIBID MÚSICA UNIPLA**C**: UMA EXPERIÊNCIA DE PERCUSSÃO CORPORAL E PERCUSSÃO ALTERNATIVA**

**Resumo:**Este artigo tem como objetivo discutir alguns resultados das intervenções sobre como a educação musical, através da percussão corporal e alternativa, contribui para o desenvolvimento dos participantes. O trabalho foi realizado em uma escola estadual através do programa PIBID Música da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Este projeto teve como objetivo investigar como a Educação musical auxilia o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos envolvidos, observando o progresso da criatividade durante as atividades. Também buscamos perceber a evolução da percepção no decorrer da pesquisa, verificando a autonomia das funções da psicomotricidade. Na primeira parte do artigo tratamos dos resultados obtidos referente à criatividade. Na segunda parte expomos os resultados relacionados à psicomotricidade. Na terceira e ultima parte do artigo relatamos os resultados em relação à percepção musical.

**Palavras-chave**: Educação musical, percussão corporal, percussão alternativa.

**Key words:** music education, body percussion, alternative percussion.

**INTRODUÇÃO**

 O currículo educacional é de extrema relevância no dia a dia do professor, pois nele há diretrizes que devem ser respeitadas para que o processo de construção do conhecimento seja coerente, objetivo e evolutivo. Onde o processo de ensino aprendizagem tenha sentido em existir com a intencionalidade do conhecimento e da apreensão do conteúdo de forma orgânica e qualificada.

A importância maior deste documento é a construção de linhas de raciocínio embasadas no desenvolvimento psicomotor da criança e sua possiblidade de absorção do conhecimento salientando que o professor por sua capacidade pode modificar estas linhas, transpondo as mesmas para a sua realidade educacional, não tendo a obrigatoriedade de executar cem por cento do que a proposta apresenta.

O ambiente escolar oferece condições de promover o desenvolvimento do ser humano, em um âmbito social, psicossocial e motor. Desta forma, os componentes curriculares se tornam norteadores para o alcance desses objetivos.

A importância torna-se visível quando salientado que a LDB 5692 de 1971 que suprimiu todas as expressões artísticas na disciplina de artes deixando a música como parte reduzida na proposta pedagógica, sendo que a LDB 4024 de 1961, tratava cada linguagem artística de modo específico. Esta supressão é devido a um fato histórico do inicio da ditadura onde as artes foram postas como oponentes ao governo sendo assim censuradas.

Com a alteração na LBD 9394/96 através da lei 11.769/2008, a música retornou ao cenário educacional ondea mesma ainda que inclusa na disciplina de artes se torna obrigatória nas escolas de Educação Básica. Nos tempos atuais a inclusão da música como disciplina isolada é algo pertinente, entendendo a relevância do currículo para nortear o desenvolvimento das atividades para que a música tenha a condição de desenvolver os fragmentos, psicossocial e motor.

Assim, este artigo apresenta resultados das intervenções realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Música, da UNIPLAC, a qual mostra alguns dos benefícios que o trabalho com música na educação musical proporcionou a um grupo de alunos de uma escola de Lages. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como a Educação musical auxilia o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos envolvidos, observando o progresso da criatividade durante as atividades de educação musical. Também buscamos perceber a evolução da percepção no decorrer da pesquisa, verificando a autonomia das funções da psicomotricidade dos sujeitos pesquisados.

**Desenvolvendo a Criatividade**

A criação é um processo pelo qual algo se dá forma dando origem a uma coisa nova, essa propriedade que é natural do ser humano, conforme relatado por Ostrower (1987, p.10) “Os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição...esses processos se tornam conscientes na medida em que são expressos”.

A criatividade advém da necessidade de executar tarefas que careçam de recursos para tal, um exemplo clássico seria a criação de ferramentas criadas pelo homem primitivo ao se deparar com a necessidade de cortar sua caça e manter a sua existência neste mundo hostil onde vivia.

Em dados momentos de nossa vida, a criatividade parece afluir quase que por si e dotar nossa imaginação com um poder de captar de imediatos relacionamentos novos e possíveis significados. Representam circunstâncias especiais, sem dúvida importantes, em que nos sentimos mais produtivos e mais criativos. Vista em sua dinâmica, porém, a criatividade não deixa de abranger o processo total de nossa vida, e tanto os momentos que consideramos necessários ou ‘desnecessários’ alimentam nossa sensibilidade com múltiplas cargas emotivas e intelectuais (OSTROWER, 1987, P. 55)

Umas das primeiras atividades proposta em nossa intervenção, foi uma sequência minimal através da percussão corporal, sendo que cada participante criou uma sequência rítmica repetindo-a, desta forma os demais criavam um ritmo completando os já existentes. Observamos que a princípio alguns alunos apenas repetiam e não criavam novos ritmos, apenas imitavam outros colegas ou ainda ritmos que já haviam sido aplicados, sendo pouco criativos. Mas após algumas intervenções e também através de execuções de algumas peças musicais, ao repetir a proposta, notamos uma evolução ao que se refere a criatividade, pois eles entenderam a necessidade de cada um executar um ritmo distinto e ainda de preencher os espaços vazios da música.

**Psicomotricidade e suas funções**

A psicomotricidade é a ciência destinada ao estudo do corpo humano em movimento, demonstrando o desenvolvimento em sua totalidade. A psicomotricidade é subdividida em duas partes, a *funcional* e a *relacional.* A *funcional* consiste na realização de atividades prescritas pelo professor, através da repetição de exercícios de ordem mecânica, buscando desenvolver uma habilidade específica. Já a *relacional* utiliza de jogos e brincadeiras, proporcionando uma inteiração dos discentes entre si e com o professor.

A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. (ARAUJO, *apud.* CUNHA, et al. 2013, p.0)

No projeto Percussão corporal e Percussão alternativa **(**PERCORAL), temos como intuito utilizar das duas divisões do campo da psicomotricidade, pois a música tem um caráter atuante tanto na ação corporal, quanto na ação intelectual. Segundo Ilari (2003, p.9), “embora se diga que a percepção da música se localize primordialmente no hemisfério direito do cérebro, sabe-se hoje que o aprendizado musical depende dos dois hemisférios”, pois várias habilidades são exigidas em uma prática musical, além do ato de ouvir o que se reproduz.

Mesmo quando realizamos atividades pensando em proporcionar um desenvolvimento específico (psicomotricidade funcional), percebemos que outras áreas (psicomotricidade relacional) são contempladas. Inicialmente trabalhamos com percussão corporal, pensado em oferecer noções de ritmo e coordenação motora global, no desdobramento das atividades, percebemos que a memorização, a percepção, a cognição e a inteiração social (psicomotricidade relacional), também estavam sendo exercitadas. Repetimos a atividade executando diferentes peças musicais e era notório o desenvolvimento das funções, o que demonstrava que a evolução não aconteceu apenas ações corporais específicas. Isso constata o desenvolvimento da função e não apenas da ação.

Apesar de termos desenvolvido atividades lúdicas que se encaixam dentro da psicomotricidade relacional, muitas das atividades acabavam fazendo uso também da psicomotricidade funcional, como por exemplo, pular corda. Esta atividade começou a ser desenvolvida desde o início das intervenções, com a intenção de percebermos a evolução das noções de ritmo e atenção; porém o clima de brincadeira tomava conta dos estudantes, os quais interagiam cada vez mais entre si.

Para analisarmos o sistema cognitivo, utilizamos entre tantas atividades, a leitura musical. Fizemos um trabalho progressivo, até que os alunos adquirissem uma compreensão considerável sobre o assunto. Houve um dos alunos que tinha dificuldade em decifrar os códigos da partitura e executar aquilo em seu instrumento ao mesmo tempo, porém a partir da terceira música, ele começou a demonstrar uma independência entre as ações; o que demonstra que as aulas colaboram com o processo de ver, identificar e executar.

Ainda trabalhando a leitura musical, utilizamos a metodologia Dalcroze[[1]](#footnote-2) por fazer uma interação da mente com o corpo durante o processo de aprendizagem musical. As atividades se repetem aumentando o grau de dificuldade gradativamente. Percebemos que a evolução teve uma resposta positiva de uma forma geral.

**O ouvir de forma consciente: Percepção musical**

A percepção musical tem o objetivo de educar o ouvido, nesta pesquisa, usamos isso para que os envolvidos possam ouvir de uma forma diferente e criativa, de modo que possam utilizar sons que anteriormente considerariam inúteis para o fazer musical.

Corroborando com essa ideia Schafer (1986) diz que,

Ao contrário dos outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não, estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções. (SCHAFER, 1986,p. 55)

Antes de falar em percepção, devemos entender oquanto ela é importante na educação musical.Por que perceber os sons? Nos dias atuais o ruído está presente no dia a dia do homem, tanto na cidade como no campo (fazendas, plantações, etc.) na cidade temos os sons de: carros, buzinas, gritos, sirenes. Enquanto no campo, que há alguns anos atrás, era um lugar considerado por muitos, silencioso e calmo, hoje possui o uso de: Máquinas agrícolas, caminhões para o transporte de seus produtos, ordenhadeiras, descascadores, etc. O interesse está em ressaltar que a vida sempre estará rodeada de sons, e ao mesmo tempo produzindo-os.

Tendo em vista que este projeto tem entre os objetivos proporcionar novas possibilidades sonoras para o fazer musical, nas primeiras intervenções foi solicitado que todos levassem objetos para utilizar como seu instrumento musical. Muitos deles não levaram, dizendo que não conseguiram encontrar nada que pudesse ser aproveitado em uma prática musical. Esta prática é realizada de forma intencional para poder analisar como é a percepção musical de cada aluno no início da pesquisa para que seja observada sua evolução, em seguida apresentamos objetos totalmente inusitados (baldes, latas de tinta, panelas, pedaços de madeira, caixas de papelão, etc.) aos olhos dos participantes, para instiga-los a perceber melhor o som e ainda selecionar o som que poderiam utilizar para compor uma música.

Das atividades realizadas, duas tiveram destaque durante a pesquisa. Uma delas foi a classificação de timbres, foram colocadosvários objetos no chão e solicitado aos participantes que separassem de acordo com a classificação de grave, médio e agudo. Com exceção de um estudante, nenhum dos envolvidos sabiam diferenciar os timbres e classificar. Tempos depois, após ministrarmos outras atividades que buscavam desenvolver a percepção, realizamos a classificação dos timbres novamente e todos conseguiram perceber e classificar cada objeto, compondo ainda uma peça musical com o uso dos mesmos.

A outra atividade que se pôde perceber uma evolução na área da percepção musical, foi a confecção de instrumentos. Os primeiros instrumentos criados copiavam instrumentos convencionais, mostramos as composições deste grupo de pesquisa para instrumentos alternativos e ao sugerir novamente para que confeccionassem outros instrumentos todos trouxeram objetos modificados pelos mesmos, os quais podem ser utilizados em suas composições.

Avaliando os resultados através das atividades, percebe-se que as aulas contribuíram de forma significativa no desenvolvimento da percepção musical dos envolvidos. Pois comprovamos que muitos tiveram um desenvolvimento considerável no que diz respeito a percepção musical.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após as intervenções percebemos evolução do grupo. No início percebemos que os mesmos eram participativos, porém, extremamente tímidos, deixando a timidez impedir sua criatividade, fazendo com que esta ficasse limitada e reprimida. Com o auxilio do Método Dalcroze esta dificuldade foi sanada e oportunizando juntamente com todas as outras atividades e métodos criados pelo grupo de pesquisa. Podemos assim afirmar que há possibilidade de melhoria e desenvolvimento do ser na construção intelectual e motora. Ao oportunizar o desenvolvimento da criatividade com a utilização da música, em especial a percepção musical e a expressão corporal juntamente com a percussão, resulta-se em melhoria constante no desenvolvimento do ser, seja ela motora, psicossocial ou cognitiva.

Concluímos que o trabalho realizado contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, psicomotricidade e percepção musical de todos os envolvidos apresentando-se como uma abordagem considerada eficaz para o ensino de música.

**REFERÊNCIAS**

CUNHA, N. P.1; SANTOS, M. A. M. 2; CONEGLIAN, J. C. 3; DASILVA, Eduardo Rodrigues. Psicomotricidade Funcional Na Educação Física Como Auxiliador Da Aprendizagem Na Escola. *Revista ENAF Science*. Manaus/AM. V. 8. P. 44-48, Setembro de 2013.

ILARI. Beatriz. A música e o cérebro:algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**.** *Revista da ABEM.* Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012

OSTROWER, Fayaga. *Criatividade e processo de criação*. Petropolis. voses. 1987.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. 2ª Ed. São Paulo. Unesp. 1992.

1. “O Método Dalcroze nasceu da observação das experiências realizadas com alunos de solfejo e harmonia do Conservatório de Genebra, onde Jacques-Dalcroze começou a lecionar. Percebendo as dificuldades rítmicas de seus alunos, Jacques-Dalcroze concluiu que a falta de ritmo e compreensão harmônica dos futuros músicos provinha do fato de experimentarem a audição somente no momento em que deveriam escrever. Passou então a considerar a musicalidade puramente auditiva, sem a participação do organismo como um todo, como uma musicalidade incompleta” (MATEIRO; ILARY, 2012, p.39) [↑](#footnote-ref-2)